

A RIQUEZA COLONIAL

E trivialíssima a afirmação de que Portugal é muito rico porque dispõe dum enorme património colonial. Esta afirmação, é claro, implica a ideia burguesa de exploração das colónias pela metrópole, em leis de protecção para a indústria desta e outras manigâncias de que as forças vivas se servem.

Dentro da economia burguesa não se regulariza científicamente a produção pelas necessidades, isto é baseada no consumo. Produz-se para aumentar a riqueza pessoal do capitalista e depois procura-se alargar os mercados. A colonização, sob o ponto de vista económico, não tem outra razão de ser.

No entanto os portugueses não podem ser um povo colonizador, por deficiência da população. Deixaram incompleta a colonização do Brasil, ameaçada hoje de se adulterar, perder o seu carácter lusitano, dividindo-se o país em várias regiões caracterizadas estrangeiramente.

Portugal, pois, não pode fixar na África uma grande massa de população europeia e só assim poderia alargar o seu mercado.

Tem de resignar-se apenas a chamar o negro à civilização, a criar-lhe uma vida social mais complexa mas autónoma e levá-lo mesmo a criar indústrias novas convertendo-se a metrópole de exportadora em importadora. Portanto, dentro desta fatalidade nacional, Portugal está condenado a fazer gratuitamente uma obra de civilização.

Nem por isso seria menos obrigado a fazê-lo, desde que se identificasse sempre nos princípios de liberdade e solidariedade humana. Mas o que se não pode é, com grande orgulho, dizermos que o país é rico porque tem vastíssimos territórios a explorar. O mais correcto seria dizer que os portugueses europeus e os portugueses de raça negra, africanos, podem solidariamente, mantendo sempre boas relações económicas auxiliar-se mutuamente, firmarem mesmo uma aliança estável em defesa dos seus interesses e da sua situação de país independente.

Contudo, mesmo sabendo-se que o ideal da colonização não deve ser criar um saldo do orçamento das colónias que reverta para o da metrópole e ainda estabelecer uma legislação que arruine as colónias em benefício das indústrias da metrópole, não podemos deixar de entender que há neste critério um certo

SACADURA CABRAL MORREU

O cadáver do heróico cooperador da travessia aérea do Atlântico foi arrojado à praia de Ostende

Ainda não apareceu o corpo do cabo Correia

Sacadura Cabral morreu. A derradeira esperança, o ignorado e hipotético barco de pesca que o teria recolhido, cessou de existir, dissipou-se completamente. Um telegrama recebido na Central Telegráfica, dá uma notícia séca e lacônica, meia dúzia de palavras: o cadáver de Sacadura Cabral foi arrojado à praia de Ostende. A notícia foi enviada pelos telegrafos-postais de Paris aos seus colegas de Lisboa, não tendo ainda recebido o governo nenhuma confirmação oficial.

Ainda que esta notícia não corresponesse inteiramente à verdade — o que não é triste — hia a confirmação de que os restos dum avião encontrados defronte da costa inglesa correspondem ao dos dum "Focker".

Outra coincidência: esse avião tinha o número 496 que era o do avião tripulado por Sacadura Cabral e pelo cabo de artifícios José Pinto Correia. O estado em que esses destroços foram encontrados indicam que o desastre se tenha produzido por explosão do motor.

Razão tinham quando afirmámos ontem que só um derradeiro espião faria retardar 24 horas a afirmação categorica de que Sacadura Cabral tinha desaparecido.

Que dizer agora dos jornais que os autores dum atentado contra o espião da polícia Tavares Adão, não fôram José de Melo, nem o "Gavroche".

Admira-nos que a polícia, sendo tanto experta e bem informada, não saiba que ambos se encontram ausentes e que José de Melo se encontra até ao serviço da aviação russa, na companhia de Casanellas, o sindicalista espanhol implicado no caso Dato.

Fechamos estas notas, preguntando ao sr. Barbosa Viana se não acha tempo bastante para fabricar as célebres provas sobre a cumplicidade de Marques da Costa, no caso do Hotel Frankfurt.

Como estas autoridades se permitem o desaño de conservar gente presa durante semanas, na vaga esperança de inventar uma prova suportável da culpabilidade dos presos em delitos que não cometem?

Uma saudação à "Batalha"

A proposta da local "Um caso grave" que a "Batalha" há dias publicou sobre o perigo que corria a Associação Martínia de Peniche recebemos daquele organismo, ontem, o seguinte telegrama cujas saudações agrdecemos:

Marítimos de Peniche saudam a Batalha.

António Pinto Correia, presidente

A política e os políticos prejudiciais aos interesses do povo

As massas trabalhadoras só devem confiar na sua ação e no seu próprio esforço

A política, os políticos! Quantas desonestades, quantas desvergonhas, quantas infâncias estas palavras evocam!

E entretanto, ainda há quem na política reles e nos políticos videirinhos confie, que há quem sinceramente acredite que essas duas entidades porcas resolvam o chamado problema nacional que, pelas nossas contas, é o problema do povo.

Essas almas confiantes na política e nos políticos têm as suas paixões e julgam sempre a sua política e os políticos da sua felicidade aptos a tudo resolver — esquecendo-se

que é a maior problema nacional que, pelas nossas contas, é o problema do povo.

Radical ou monárquicos, democráticos ou nacionalistas, ou mesmo comunistas, os partidos que, pela sua estrutura, em vez de desenvolverem a ação espontânea das massas, antes as manietam e reduzem a altitude de expectativa, nada valem quer como elemento de combate, quer como factor de moralização.

Falámos em radicais. O partido radical é um partido novo que pretende alcançar o poder, como todos os outros, para pôr em prática um plano sedutor, como todos os planos. Pois este partido também já entrou nos males inerentes a todos os partidos: o predominio dos mediocres, a dominação de certos homens cujos interesses e cujo passado não garantem risonho futuro às massas. É um partido onde pontifica essa alta incompetência, o sr. Procópio de Freitas, cujo facto mais saliente da sua vida se resume em ter sido homem monárquico no tempo da monarquia. E o partido radical agrupa gente do povo com aspirações largas. Porque motivo essa gente suporta o sr. Procópio? Porque a engrenagem partidária assim o quer.

Resta como última esperança, o reduzido e juvenil partido comunista — que quer dar de presente ao operário a revolução social, com todas as liberdades e todas as maravilhas. Mas... é um partido, onde, como de costume, predomina a vontade despótica dum ou mais cavalheiros, que amarram os braços dos seus partidários, obrigando-os a esperar que os marchais pensem e operem para depois, se houver licença, poderem pensar e operar por sua vez.

O sindicalismo, organização natural e espontânea do povo

O povo só pode esperar a sua libertação dum organismo onde realmente exerce, em plena liberdade, a sua ação, onde as decisões sejam suas e as responsabilidades lhe pertençam inteiramente. É preciso que a estrutura social corresponda ao esforço e à capacidade do povo. Que a ação não seja o atributo individual ou de grupelhos, mas colectivo.

Só o sindicalismo, com a sua estrutura federalista, ligada pelo céu natural da afinidade de interesses e pela solidariedade,

pode treinar o povo no governo de si próprio, tomando a responsabilidade dos seus actos.

Depois, bons ou maus, os actos serão bem populares, caracterizando-se

pelos meios violentos para que as ordens dos meios sejam cumpridas, por outro lado

também ordenam que o superior obriga a empregar esses meios face imediatamente a comunicação por escrito do ocorrido ao seu comandante, que por sua vez o transmítiu ao comando da sua divisão.

Ora nada disto sucedeu esta vez. O povo soldado foi com efeito agredido à paulada, ficou com a cabeça aberta, mas o tenente Aquiles que não esteve para participar o caso como lhe competia. Que razões o teriam impedido a não cumprir o que diz o regulamento? Naturalmente... teve medo.

O comandante do batalhão, tenente coronel Raul Esteves, também fingiu que não sabia e todos julgaram que nunca mais se falaria no caso.

Mas... não vemos os jornais monárquicos dizerem cobras e lagartos do dr. Afonso Costa, a política dos Fosforos, a política do Ultramarino.

O partido democrático está, pois, ao serviço das forças mais conservadoras, mais reacionárias, mais antagonicas aos interesses colectivos.

Digam-nos agora que os partidos politicos se destinam à defesa dum ideal, dum povo e dum país...

Todos unidos contra o povo

O aparente antagonismo dos partidos políticos desfaz-se como fumo ao menor sopro de observação imparcial. Dirão os monárquicos, por exemplo, que o seu partido não é como o democrático, que o seu partido limita a defesa honesta dum ideal, dum teor social que lhes parece a mais consonante com os interesses do povo.

O dr. Afonso Costa? Nem vêm querer!

O sindicato dos "Chafeiros" Marítimos aprovou um voto de sentença da sua morte. Em todos os seus componentes a tragédia noticia causou grande pesar, pois José Pinto Correia não esqueceu, ao entregar uma farda, os seus companheiros de trabalho, nem abandonou o sindicato que fazia parte.

Quem dirige a barca democrática é um homem, apoiado por uma farandole de mediocres ambiciosos cujo triunfo mesquino depende do triunfo desse partido.

Sua Santidade o dr. Afonso Costa.

Querem um exemplo? O partido democrático — mais forte, o que governa, o que ordena, o que reina no nosso país. Onde está a interferência dos ricos e obscuros demócratas, que por ventura existam, na marcha desse partido?

Quem dirige a barca democrática é um homem, apoiado por uma farandole de mediocres ambiciosos cujo triunfo mesquino depende do triunfo desse partido.

Portanto, todo o barulho que se tem feito em volta da questão de Angola será perfeitamente estéril. Todos procurarão acomodar-se e explorar o mais que possam, mesmo sendo isso, com os recursos que há, pouco praticável.

cujo cadáver ainda não foi encontrado, era natural do Pórtico. Deixa mulher e uma criancinha de 10 anos, outra vítima a aguardar os anais da aviação. Seu corpo, se não aparecer, repousará nessa vasta sepultura que é o Oceano.

O sindicato dos "Chafeiros" Marítimos aprovou um voto de sentença da sua morte. Em todos os seus componentes a tragédia noticia causou grande pesar, pois José Pinto Correia não esqueceu, ao entregar uma farda, os seus companheiros de trabalho, nem abandonou o sindicato que fazia parte.

Registamos esta nota tocante dum humilde — e o pesar sincero dos que não esqueceram o seu coração e a sua camaradagem.

PRESOS E PRISÕES

Foi posto anteontem em liberdade o operário Arsenio José Filipe, ao cabo de 63 dias de detenção.

Qual o motivo da sua prisão? Não sabemos, ou melhor, sabemos: foi preso por estar sólito e sólito por estar preso.

Encontra-se incompatível no governo

o cadáver do heróico cooperador da travessia aérea do Atlântico foi arrojado à praia de Ostende

Ainda não apareceu o corpo do cabo Correia

Sacadura Cabral morreu. A derradeira

esperança, o ignorado e hipotético barco de pesca que o teria recolhido, cessou de existir, dissipou-se completamente. Um

telegrama recebido na Central Telegráfica, dá uma notícia séca e lacônica, meia dúzia de palavras: o cadáver de Sacadura Cabral foi arrojado à praia de Ostende. A notícia foi enviada pelos telegrafos-postais de Paris aos seus colegas de Lisboa, não tendo ainda recebido o governo nenhuma confirmação oficial.

Ainda que esta notícia não corresponesse inteiramente à verdade — o que não é triste — hia a confirmação de que os restos dum avião encontrados defronte da costa inglesa correspondem ao dos dum "Focker".

Outra coincidência: esse avião tinha o número 496 que era o do avião tripulado por Sacadura Cabral e pelo cabo de artifícios José Pinto Correia. O estado em que esses destroços foram encontrados indicam que o desastre se tenha produzido por explosão do motor.

Razão tinham quando afirmámos ontem que só um derradeiro espião faria retardar 24 horas a afirmação categorica de que Sacadura Cabral tinha desaparecido.

Que dizer agora dos jornais que os autores

dum atentado contra o espião da polícia Tavares Adão, não fôram José de Melo, nem o "Gavroche".

Admira-nos que a polícia, sendo tanto

expertas e bem informadas, não saiba que ambos se encontram ausentes e que José de Melo se encontra até ao serviço da aviação russa, na companhia de Casanellas, o sindicalista espanhol implicado no caso Dato.

Fechamos estas notas, preguntando ao sr. Barbosa Viana se não acha tempo

bastante para fabricar as célebres provas

sobre a cumplicidade de Marques da Costa, no caso do Hotel Frankfurt.

Como estas autoridades se permitem o

desaño de conservar gente presa durante

semanas, na vaga esperança de inventar

uma prova suportável da culpabilidade dos

presos em delitos que não cometem?

Uma saudação à "Batalha"

A proposta da local "Um caso grave" que a "Batalha" há dias publicou sobre o

perigo que corria a Associação Martínia de Peniche recebemos daquele organismo, ontem, o seguinte telegrama cujas saudações agrdecemos:

Marítimos de Peniche saudam a Batalha.

António Pinto Correia, presidente

que o seu organismo, que falam sóbriamente

O encontro de Rakowski em Paris com vários diplomatas, banqueiros e industriais franceses

Como o explica Marcel Cachin nas colunas da "Humanité"

Marcel Cachin, político socialista reformista, arvorado em revolucionário puro e um defensor do regime bolxevista já depois de ter assinado o grande movimento revolucionário das massas trabalhadoras da Rússia, procura com toda a argúcia própria da sua profissão justificar e explicar, sempre, todos os actos aparentemente contra-revolucionários dos seus partidos de Moscovo.

Assim, a propósito de encontro de Rakowski em Paris com vários "tubarões" do comércio e da finança fez ele na "Humanité" de 12 de Novembro corrente as seguintes considerações:

"Faz-se grande barulho à volta dum encontro recente que teve lugar em Paris entre Rakowski dumas parte e diplomatas e jornalistas burgueses doutros.

O presidente da comissão do reabastecimento de relações com a Rússia, o senador de Monzie, reuniu, com efeito, à volta da mesma mesa o delegado da Rússia dos soviéticos e certos representantes da política e da imprensa, que combatem, e combatem ainda, o bolxevismo sem piedade.

Em um incidente com o qual os adversários reformistas do comunismo, em particular, fazem menção de se escandalizar. Os bons apóstolos!

Está claro que, quando o governo dos comissários do povo foi reconhecido, este reconhecimento tinha para as duas partes objectivos muito precisos e concretos: tratava-se para os representantes do povo russo entrar em relações com os governantes de Paris, e também com os industriais, os banqueiros, os homens de negócios e os políticos do regime. Interesses consideráveis relativos à França e à Rússia estão em jogo e será preciso discuti-los.

E' do que fingem indignar-se os adversários do comunismo, esperando desmascarar a opinião operária. Esta já opôs antecipadamente a resposta do bon-senso a todas as imbecilidades que se lhe pretendem impondo.

Seria absurdo ter exigido imperiosamente o reconhecimento da Rússia operária e aldeã, e em seguida, tendo-o obtido, dizer aos russos que ficassem em casa esperando que houvesse na França para os receber um governo de mesma natureza que o deles. Os que censuram aos diplomatas russos os contactos burgueses que as suas funções lhes impõem, não têm senão uma causa a fazer: realizar o mais depressa possível a revolução social em Paris para permitir aos russos tratar com um governo proletário. Podem estar certos que os nossos amigos de Moscovo não se oportunizam nunca a que elas realizassem este gesto histórico. Daqui até lá não é culpa dos russos, é de nós todos, se elas são constrangidas a conversar e a tratar com homens da classe iminigia.

E' verdade que se o povo francês tivesse feito a revolução social já não era com os homens da classe burguesa que os diplomatas russos se tinham de entender, mas também o que inegável é que se na Rússia existisse realmente um estado operário, na sua mais lata acepção, nem os seus representantes viriam reunir-se à mesma mesa sob a presidência dum senador com banqueiros e homens de negócios, nem tanto pouco estes últimos se queriam presos a tais reuniões.

Fazem-no porque sabem muito bem que Herriot não viu na Rússia actual nada que possa ameaçar ou prejudicar os privilégios das classes a que elas pertencem.

"Es un barbaro..."

Os toureiros — ao cabo de tanto tempo de existência de touradas — concluíram por se considerarem uma classe. Muito bem. Não podemos impedir ninguém que se considere uma classe. Depois, resolvem fundar uma associação e que achamos também uma medida inteligente e infonsiva.

A inauguração da colectividade comprece o governador civil, o *muçugó* D. Filipe Mendes. A sala estava repleta e a tarde pertenceu-lhe. Foi glorioso e festejado!

Após as saudações do estilo, Filipe, o *Guapo*, demonstrou, nos gestos nas attitudes elegantes, que o *toreo* era nele uma vocação profunda cujas raízes mergulhavam nas mais remotas tradições da sua família. *Bueno*, *Filipito* exclamou o público. E o artista prosseguiu na lide...

El *paso doble* realizou-o dumna manobra impecável, merecendo aplausos unâmes.

Quanto a ele a toreada e a ligação do passado com o presente, motivo porque não falhou no *paso natural*, ligando o governo civil à praça do Campo Pequeno.

Los aficionados deliravam ante o maravilhoso espetáculo. D. Filipe suava. Chegou a hora de entrar a matar. *Su traje de luces* scintilava ao sol... do lugar comum; o diestro estava soberbo.

La muerte del bicho realizou-a com segurança e perfeição.

E o público, quente pelo espetáculo e pelo "copo de água", tinha exclamações de brantes:

Viva D. Filipe, o Guapo!

La oreja! La oreja!

Es un barbaro!

A crise política

Das intrigas, em que ontem se ocuparam os políticos não nasceram o ministério que há de substituir o sr. Gaspar. Os jornais publicam nomes prováveis que nos abstêm de repetir, sabido que isso se presa a riscos e a servir ambições e vaides.

E' natural que hoje, devido às rivalidades existentes que disputam a chefia do Terceiro do Paço, ainda não fique constituído o governo, o que não deve causar a nenhuma a menor inquietude.

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz dr. Baltazar Freitas Lindo, reuniu-se ontem este tribunal em audiência de julgamento.

A pauta patronal era composta pelos vogais José Dias Sobreira, António Cardoso e Alfredo Moura, a pauta operária por Ezequiel Barros Santos, Eduardo Jorge e Vitor Reis Araújo.

Foram julgadas as seguintes causas: José Sousa Marques contra Palt Comp. Ltda. e Elvira Barbosa contra a Companhia Portuguesa e Brasileira de Exportação.

As sentenças serão lidas na audiência que realiza na próxima quinta-feira.

O Congresso Intelectual de Paris

Os jantares mensais de "Pen-Club"

Lembram-se os leitores de nós termos noticiado, há algumas semanas, a partida do sr. António Sérgio para Paris, onde ia representar, numa conferência internacional, uma hipotética União Intelectual Portuguesa.

Recessos foram os nossos juizos acerca do resultado da conferência e da proficiência do trabalho do delegado português, não porque não o achássemos pessoa culta e inteligente, mas porque a União Intelectual Portuguesa nunca existiu.

Recorda-nos até que citámos uma frase do sr. Sérgio, em resposta a uma interrogação do *Diário de Lisboa*. Essa frase dizia tudo e dava-nos razão:

— Da União Intelectual Portuguesa existem apenas os seus fundadores...

Entretanto, esperámos que o sr. Sérgio fosse, fizesse uma excelente viagem e voltasse para nos dizer o que foi o congresso e quais as vantagens que dele resultaram para os intelectuais portugueses.

O sr. António Sérgio já voltou e já falou numa entrevista que ontem concedeu ao jornal *A Tarde*. Parece que o jornalista é animado da melhor disposição de arrancar a ilustrar, historiando com má fé e falsidade os acontecimentos da revolução bolxevista e de ter tentado destruir as boas relações existentes entre os países e o Comité central do partido, na tarde em que estalou a revolução. A moção de censura a Trotsky foi apresentada com estes fundamentos, e, em termos muito violentos, o ministro da Guerra é acusado de haver propagado por todos os meios substituir os principios ideológicos de Lening pelos seus próprios, a que a moção chama "trotskismo".

Isto equivale, na opinião dos seus colegas, a renovar a campanha contra as instituições centrais do partido e a provocar novas discussões estériles e perigosas.

A moção convida o Comité central do partido a tomar as providências necessárias, afim de evitar a má interpretação das ideias bolxevistas, incitando-o ao mesmo tempo a iniciar desde já uma campanha sem frengas contra o "trotskismo".

Também na imprensa tem aparecido vários artigos contra Trotsky assinados por Staline, Sokolnikoff e Zinovief. — (R.)

A ESPANHA OPERÁRIA

Greve geral dos mineiros de todo o país

OVIEDO, 20—Os mineiros desta região declararam-se em greve. Os mineiros de todas as outras regiões espanholas aderiram ao movimento, sendo a greve geral.

Os grevistas mantêm uma atitude pacífica, tendo o Directorio ordenado grandes prevenções militares. — (R.)

OS QUE MORREM

Joaquim Costa

Realizou-se ontem, com grande concorrência, o funeral do actor Joaquim Costa. Junto à cama falaram o comissário do governo junto do teatro Nacional sr. Santos Tavares e o sr. Artur Portela.

FUNERAIS

Realizou-se, com bastante acompanhamento, o funeral da sr. D. Bonifácio Jesus de Almeida, esposa do nosso camarada Manuel de Almeida e mãe de Manuel de Almeida Júnior, Adelino e Júlio de Almeida.

Realizou-se ontem, da casa mortuária do hospital de São José para o cemitério de Benfica, o funeral de Viriato Martins dos Reis, pai de Jonas Martins dos Reis, tipógrafo de *A Batalha*.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

No próximo domingo 23, realizar-se-á uma manifestação ao túmulo de Joaquim, Pinto Ramalho, promovida pelo Oratório Montanha.

Estão convidados vários individualistas do Grande Oriente Lusitano Unido, "sendo o ponto de reunião às 15 horas à porta do Alto de São João.

Factos diversos

Reuniu ontem a comissão Teófilo Braga para tratar da tumulação definitiva daquela escritor. A comissão tentou esforçar-se porque o Estado adquiriu a casa, biblioteca e mobiliário de quatro compartimentos da habitação de Teófilo. Seria assim criada a "Casa de Teófilo", museu e biblioteca para escritores e jornalistas como ele o desejava.

A comissão do monumento a Augusto José Vieira deliberou proceder ao lançamento da primeira pedra, no domingo 28 do próximo mês de Dezembro. A próxima reunião é na segunda feira 24 do corrente.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE — ÀS 9,30 DA NOITE

Companhia Otelo de Carvalho

representação da deslumbrantíssima e graciosa mágica

50. — O Bolo-Rei

A MAIS APARATOSA PEÇA DA ACTUALIDADE

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 as 23 horas

na Travessa da Águia de Flor, 16, 1.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 42-B, 12.

Sobre a fuga dum preso

Averiguou-se já que o "side-car" em que Bernardo Ramos Costa fugiu, não era o S-40, pois este está guardado numa "garage" e o seu dono no Limoiro. A chapá com aquele número constituiu apenas um *trac* para desorientar a polícia.

Ainda não foi descoberto o local para onde fugiu Bernardo Costa.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Vai reorganizar-se mais um Sindicato da Construção Civil

LINDA-A-VELHA, 19.—Em consequência das "démarches" realizadas pela Federação da Construção Civil, por delegados seus que no passado dominaram estiveram nesta localidade com o fim de reorganizar o Sindicato dos Operários da Construção Civil de Linda-A-Velha e Arredores, e não sendo possível realizar-se a sessão conforme estava convocada foi elaborada uma lista dos camaradas que manifestaram vontade em reorganizar o Sindicato e dentre elas ficou nomeada uma comissão reorganizadora assim constituída: José Ferreira, José Dias, Joaquim Rão, José Moura e José S. Marques, que em breve apresentarão os seus trabalhos a uma assembleia.

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz dr. Baltazar Freitas Lindo, reuniu-se ontem este tribunal em audiência de julgamento.

A pauta patronal era composta pelos vogais José Dias Sobreira, António Cardoso e Alfredo Moura, a pauta operária por Ezequiel Barros Santos, Eduardo Jorge e Vitor Reis Araújo.

Foram julgadas as seguintes causas: José Sousa Marques contra Palt Comp. Ltda. e Elvira Barbosa contra a Companhia Portuguesa e Brasileira de Exportação.

As sentenças serão lidas na audiência que realiza na próxima quinta-feira.

O que vai pela Rússia

Trotsky e o partido comunista russo

RIGA, 20—Dizem de Moscou que o partido comunista aprovou ontem uma moção de censura ao actos de Trotsky, depois de uma reunião dos membros mais ativos do partido, em que foi lido um relatório de Kameneff sobre a ação desenvolvida ultimamente por Trotsky. Parece ter-se demonstrado que desde o ano passado, Trotsky, muito embora aceitando as linhas de política interna indicadas pelo partido, tem exercido uma ação autónoma e independente, com a qual o partido não concorda.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos mais violentos, mais agressivos e mais desmandados dos seus colegas, e que é devido a isso que Trotsky foi considerado como um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

O ministro da Guerra tem, além disso, dito que Trotsky é um dos principais responsáveis pelas recentes discussões entre os partidos.

MARCO POSTAL

Sousal—J. P.—Recebido 28/10.
Tubarão—Agente—Recebida liquidação.
Vesse de Varginha—Agente—Recebida liquidação.
Sobral—Agente—Recebido 29/10.
Pórtio—A. Comuna—Debitamos a v. cte por 35\$00
duma quota entregue aí, por Amaden C. Civil.
Hudson—Ant. F. Santos—Seguia a encomenda de
livros, para Américo Rodrigues, por encomenda pos-
ta.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

1.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7:24
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17:20
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22:38
D.	9	16	23	30	Q. M. dia 10 às 22:38
S.	10	17	24	—	L. N. dia 26 às 17:36

MARES DE HOJE

Praiamar às 8:38 e às 9:37

Baixamar às 1:50 e às 2:28

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 20 dias de vista	100.000\$00	100.000\$00
Londres, cheque	101.250	101.250
Paris	1.215	1.224
Suica	1.224	1.227
Italia	1.227	1.235
Bélgica	1.235	1.240
Inglaterra	1.240	1.245
Holanda	1.245	1.250
Madrid	1.250	1.255
New-York	1.255	1.260
Brasil	1.260	1.265
Noruega	1.265	1.270
Escócia	1.270	1.275
Dinamarca	1.275	1.280
Frága	1.280	1.285
Buenos Aires	1.285	1.290
Viena (1000 coroas)	1.290	1.295
Reinumarsk ouro	1.295	1.300
Ágio do ouro	1.300	1.305
Italias euro	1.305	1.310
	112.000	112.000

ESPECTACULOS

THEATROS

São Carlos—A's 21:30—Mademoiselle Pascal,

Nacional—A's 21—O Regente,

São Luís—A's 21—La Goya e T. S. F.

Trindade—A's 21:15—A Condessa Balaína,

Porto—A's 21—É preciso viver,

Ribeira—A's 21:15—Uma coisa que nunca se es-

quece,

Rio—A's 21:15—Uma Causa Celebre,

El Rei—A's 21:30—O Pôlo Rei,

Maria Vitoria—A's 20:30 e 22:30—Pés-Vés,

Coliseu dos Recreios—A's 15 e 21—Companhia de

circos,

Sabão Sop—A's 20:30—Variedades,

Salão Vencente (à Graça)—Não há espetáculo,

Ribeira Parque—Tôdas as noites—Concertos e di-

versões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado—Terrasse—Salão Central—Cinema

Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-

mota de Educação Popular—Cine Páris—Cine Es-

peranto—Chantelle.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Lagoa" são hoje expedidas malas pos-

as para os Açores e pelo paquete "Avóetar" para

Las Palmas e Madeira, sendo da calxa geral as últi-

mas tiragens da correspondência regular.

Os bilhetes pelo paquete "Monte Sarmiento" se ex-

pedem malas do correio para o Rio de Janeiro, San-

ta-Argentina. A última tiragem é às 9 horas.

LOTARIA

Números mais premiados do jogo de azar legaliza-

do que ontem se efectuou:

795 200.000\$00

198 40.000\$00

1109 20.000\$00

Agência de Passagens e Passaportes

Carlos Nobre França Baleizão

Esta agência trata de passagens e pas-

saportes para toda a parte do mundo

R. FERREGIM, 48, 3^o

LISBOA

Anilinas JACOBUS

—) para tingir em casa (—

—) Melhores e de maior confiança —

Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A's vendem em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lda

Campo das Cebolas, 43, 1^o—LISBOA

Instrumentos

Hilámonicos vendem-se.

Tratar com a

Associação dos Operários Corticeiros

Silves.

mister que eu ali faça permanecer a flor das minhas

tropas, que de um instante para outro me podem fa-

zer faltar na Germania!

— Isso é desagradável para ti, Karl, concordo, e

sem falar das invasões marítimas dos North-mans, os

bohemios, os húngaros, os bávaros, os lombardos e

outros povos conquistados pelas tuas armas, acham-se

como os bretones, vencidos, mas não subjugados; de

um momento para outro podem elas sublevar-se nova-

mente, e, coisa grave, ameaçam o âmago do teu im-

perio. Nós outros, pelo contrário, não pedimos senão

para vivermos livres e em paz, sem sairmos das nos-

sas fronteiras.

— E quem m' garantir? Quem me diz que logo

que as minhas tropas saiam do teu infernal país, vo-

cês não reconhecem as mesmas excursões, os mesmos

ataques contra as tropas francesas aboletadas fôra dos

seus limites?

— As outras províncias são gaulezas como nós,

o nosso dever é excitá-las, ajudá-las a romper o jugo

dos reis franceses, mas as pessoas sensatas pensam que

ainda não chegou o momento. Há quatro séculos que

os sacerdotes habituaram as populações ao cativeiro;

seculos decorrerão, ah! antes que elas despertem. —

Tu o confessaste, não é perigoso para ti ser obrigado

a conservar na Bretanha, uma parte das tuas melho-

res tropas? — Chama o teu exército, dou-te a minha

palavra de breton, e estou autorizado a dar-t'a em nome

das nossas tribus, que até à tua morte não saíremos

das nossas fronteiras.

— Pelo rei dos céos! a zombaria é demasiado forte!

Consideras-me um tolo? Não sei eu que se retirar as

minhas tropas, lhes concedo a vocês uma tregoa de

qual se aproveitarão para prepararem a guerra, que

recomeçarão depois da minha morte?

— Sim, se teus filhos não respeitarem as libe-

radades.

— Eu, vencedor, consentir numa tregoa vergo-

niosa! consentir em retirar as minhas tropas de um

país que dominei a tanto custo!

Tavares & Rodrigues, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 5 de novembro do corrente ano de 1924, lavrada a fôs 53-Vº do competente Cartório, das notas dêste cartório entre Alfredo Gonçalves Tavares e José Rodrigues de Carvalho, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

TERCEIRO

O seu objecto é o exercício do comércio de mercadorias a retalho e bem assim o exercício de qualquer outro ramo de comércio ou de indústria, que os sócios, de comum acordo, deliberem explorar.

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, nem a sociedade poderá fornecer a fundos, qualquer das sociedades parceiras em parte de quanto que pretende alienar, pagando-a pelo valor que a mesma resultar por vir de um balanço especial a que encontra, e para tal fim, se procederá.

SEXTO

Não é permitida a cessão total ou parcial de quotas a estranhos à sociedade com o consentimento do outro socio, a quem fica reservado o direito de preferência, a quota ou parte de quanto que se pretende alienar, pagando-a pelo valor que a mesma resultar por vir de um balanço especial a que encontra, e para tal fim, se procederá.

OITAVO

Os sócios poderão retirar em cada mês, para suas despesas particulares e por conta dos seus lacres prováveis, as quantias que entre si combinarem.

DÉCIMO-PRIMEIRO

Nenhum dos sócios poderá, quer por si, por interposta pessoa ou associado, com outrem, explorar qualquer ramo de comércio igual ao exercido pela sociedade.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata E' a casa que fornece em melhores condições.

DENTES ARTIFICIAIS a 25.000—Obstruções a 25.000—Extrações sem dente a 25.000—Das 11 a 12 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

A BATALHA



Desconfiai das tutelas estranhas, das proteções e más-
caras filantrópicas. Todo o redentor que não seja vós pró-
prio, custar-vos há caro.—RAFAEL ALTAMIRA.

A mulher proletária

Urge educar a mulher se quizermos que ela seja por nós

Antes da guerra de 1914, a mulher participava da produção, mas duma maneira indireta. Trabalhava nos campos, no comércio, nas administrações, mas todos nós sabemos que o seu desejo era viver livre disso, o mais depressa possível. As famílias geralmente educavam e preparavam as suas filhas para a única sorte grande em que acreditavam: o casamento. Este estado de espírito distendia-se até à classe operária e se por acaso uma rapariga aprendia um ofício, isso era simplesmente até ela encontrar marido, o que o seu trabalho lhe rendia, que bem pouco era, destinava-se à compra do enxoval e aos preparativos para a primeira instalação. Logo a seguir ao casamento, a mulher não saía de casa; graças à sua engenhosidade, aos seus prodígios de economia, ela conseguia equilibrar o parco salário do chefe de família. Vivia modestamente, mas vivia em sua casa.

Numa palavra, a mulher europeia, quer ela fosse espanhola, portuguesa ou francesa, era única e simplesmente uma mulher casada.

As mulheres engrossaram a massa trabalhadora

Mas a guerra mudou todo este estado de coisas e trouxe-nos a mulher proletária.

Quando rebentou a grande carnificina, as mulheres transformadas de repente em chefes de família encontraram diante de si novas necessidades: era necessário viver e alimentar os filhos. Por outro lado os industriais precisavam de mão de obra para as suas fábricas. Resultado: abriram as portas e as mulheres começaram afluindo em grande número.

Ela de repente em todos os domínios da produção, fábrica, ateliê, armazém, escritório, etc. Até nalguns países, como na França por exemplo, foram carteiros, condutores, empregadas de caminho de ferro, etc.

Esta nova existência teve um resultado fecundo. A mulher começou a ter consciência do seu valor, da sua força, do lugar que, de direito, lhe competia na vida e na sociedade.

Este estado de coisas não mudou com o fim da guerra. Devido à diferença sempre crescente entre os salários e o custo da vida, devido ao desaparecimento de muitos milhões de homens, as mulheres tornaram-se indispensáveis à produção e foi assim que a massa trabalhadora se viu fortificada com a entrada de alguns milhões de mulheres em quasi todos os países da Europa.

A mulher é uma vítima dos preconceitos

O que interessa aqui saber é se este novo fenômeno não viria enfraquecer o proletariado a favor do patronato. Pela experiência destes últimos anos, se dermos crédito aos relatórios vindos do estrangeiro, somos obrigados a constatar que em muitos casos as mulheres foram umas poderosas auxiliares dos exploradores. Mais renitente que o homem, a mulher conserva ainda os preconceitos no meio dos quais tem vivido há muitos séculos.

A mulher esteve durante tanto tempo sob o jugo da escravidão e da obediência, que quando chegou à fábrica ou ao escritório conservava ainda o mesmo estado de espírito. O elemento feminino ainda não tem a verdadeira noção da solidariedade que a une aos seus companheiros de trabalho, o horizonte das suas ambições e da sua vida é estreitamente limitado, devido ao trabalho quotidiano que ela efectua em sua casa. A mulher não considera ainda o seu salário, como sendo um salário vital e a que ela tem inegável direito, mas pensa que é apenas uma ajuda que lhe permite trazer um pouco mais de bem estar para o seu lar. Devemos confessar que infelizmente muitos operários também assim pensam, chegado mesmo a incitar as mulheres a contrariarem-se com um pequeno salário, a aceitarem horas suplementares, enfim agindo como egoístas sem se importar com os interesses da colectividade.

E precisa organizar a mulher proletária

E no entanto é bom notar que tudo o que temos exposto não quer dizer de maneira nenhuma que seja possível organizar a mulher e que ela não seja capaz de ter dedicação e não esteja pronta aos maiores sacrifícios. Demonstram-no as greves femininas que são tão frequentemente no estrangeiro.

Em Portugal, onde o nível intelectual da mulher é bem inferior ao dos outros países, devemos mais do que ninguém interessar-nos pelas nossas companheiras. Não devemos considerá-la, como antigamente, uma entidade sem importância.

De ditas uma: ou a mulher será o auxiliar do patrão e por consequência da reacção, ou então será a aliada do proletário e portanto uma grande força de que devemos saber dispor.

Esta última hipótese deve tornar-se uma realidade. Impõe-se um grande trabalho de educação. Precisamos organizar o elemento feminino. Urge pormos-nos em contacto com a operária e desvendar a exploração de que ela está sendo vítima por parte da classe burguesa.

Quais seriam, ao nosso modo de ver, as reivindicações imediatas da mulher proletária dentro da sociedade actual? A obtenção dos direitos políticos, proteção à maternidade, luta contra a prostituição, no trabalho idêntico ao homem salário idêntico.

Convém não esquecer também que a propaganda a fazer não deve ser o trabalho dum minoria, mas o trabalho de todo o proletariado. Devemos lembrar de que todo o esforço que fizermos para a construção dumha sociedade futura, se não for apoiado pelas mulheres terá a derrota como resultado.

A mulher de amanhã, a mulher proletária, a mulher moderna deve estar do nosso lado. E' preciso sabê-la conquistar.

Secção telegráfica

Federações

DO LIVRO E DO JORNAL
Conselho Inter-Industrial do Norte—Seguem selos-estadas. Não recebemos os jornais. Envie qualquer trabalho até dia 25.

FEDERAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Sindicato de Montelar—Marquem sessão para domingo.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Congresso Internacional Operário da indústria têxtil

Informações sociais, n.º 12, agora publicado, encontra-se desenvolvida notícia do XI congresso internacional dos operários da indústria têxtil, realizado em Viena, estando presentes 96 delegados, representando 12 países.

Acerca da velha questão do horário de trabalho resolveu-se defender essa convenção de Washington, assim como adoptar que o descanso semanal comece aos sábados ao meio dia. Todos os delegados foram contrários ao sistema de trabalho por turnos.

Occupou-se detidamente o Congresso da proteção a conceder às operárias da indústria têxtil antes e depois do trabalho, por haver-se demonstrado em estudos especiais que nesta indústria existem maiores perigos que em muitas outras para mulheres grávidas.

Acordou-se recomendar às organizações filiadas no sentido de realizar o protecionismo às referidas obreras. Ainda o Congresso aprovou por unanimidade uma declaração contra a guerra, na qual se pede aos operários fáceis que se oponham com toda a energia a tendências imperialistas, e, no caso de surgirem conflitos bélicos, se neguem a trabalhar no fabrico de material de guerra.

Greves na Argentina

Segundo as estatísticas publicadas pela Repartição Nacional do Trabalho, em 1923 houve em Buenos Aires 93 greves, abrangendo 17.600 homens, 7431 mulheres e 740 rapazes. Não houve nenhuma greve geral; seis afetaram uma corporação e 87 foram parciais. Estas últimas produziram-se nas seguintes indústrias:

Vestido... 19	greves, com 1.275	grevistas
Metalurgia, 18	" 7.346	"
Madeira... 17	" 1.192	"
Transporte 17	" 4.868	"
Edificação, 5	" 3.039	"

Estes conflitos tiveram as seguintes causas: 49 organização de trabalho, 11 horário de trabalho, 28 salários, 3 vários outros motivos. Todos os conflitos foram resolvidos por acordo sem intervenção da repartição oficial.

Greves no Chile em 1923

Durante o ano de 1923, elucida a revista *Informações Sociais*, registaram-se no Chile 51 greves tomando parte 13.300 operários entre os quais 1.300 mulheres e rapazes.

Originaram 26 conflitos o direito de associação, 15 o aumento de salário, 8 a solidariedade operária, e 2 vários motivos. Em vinte greves obtiveram os operários plena satisfação; quinze por acordo, e dezasseis com resultados desfavoráveis para o operário.

Cooperativismo na Rússia dos Sóvietes

Segundo um artigo do sr. Prokopovitch, ex-presidente da comissão central dos congressos das uniões cooperativas na Rússia, publicado na *Revue Internationale du Travail* a história do cooperativismo russo, no actual regime político, pode ser dividido em três períodos. No primeiro, fins de 1917 a começo de 1919, funciona como organização independente, sofrendo o abalo produzido pela política geral do governo que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população. No terceiro período, começado na primavera de 1921, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desapareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço.

Pelo contrário, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja mínima. Só o cooperativismo industrial tem desenho, ocupando actualmente um lugar predominante devido ao trabalho que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população.

No terceiro período, 1921-1923, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desapareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço.

Pelo contrário, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja mínima. Só o cooperativismo industrial tem desenho, ocupando actualmente um lugar predominante devido ao trabalho que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população.

No terceiro período, 1921-1923, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desapareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço.

Pelo contrário, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja mínima. Só o cooperativismo industrial tem desenho, ocupando actualmente um lugar predominante devido ao trabalho que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população.

No terceiro período, 1921-1923, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desapareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço.

Pelo contrário, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja mínima. Só o cooperativismo industrial tem desenho, ocupando actualmente um lugar predominante devido ao trabalho que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população.

No terceiro período, 1921-1923, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desapareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço.

Pelo contrário, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja mínima. Só o cooperativismo industrial tem desenho, ocupando actualmente um lugar predominante devido ao trabalho que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população.

No terceiro período, 1921-1923, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desapareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço.

Pelo contrário, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja mínima. Só o cooperativismo industrial tem desenho, ocupando actualmente um lugar predominante devido ao trabalho que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população.

No terceiro período, 1921-1923, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desapareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço.

Pelo contrário, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja mínima. Só o cooperativismo industrial tem desenho, ocupando actualmente um lugar predominante devido ao trabalho que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população.

No terceiro período, 1921-1923, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desapareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço.

Pelo contrário, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja mínima. Só o cooperativismo industrial tem desenho, ocupando actualmente um lugar predominante devido ao trabalho que modifica radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—grupos do Estado para abastecimento da população.

No terceiro período, 1921-1923, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiados nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 191